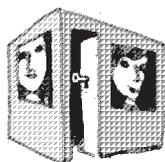


Histórias da turma

Marcia Kupstas

Projeto de trabalho
interdisciplinar

Guia do professor



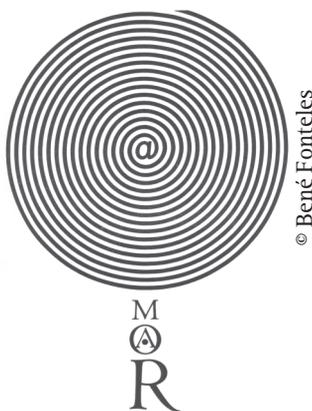
Este guia tem em vista a realização de uma mostra panorâmica das diferentes visões do amor retratadas em linguagens, épocas e culturas diversas.

As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. As primeiras se destinam a motivar o aluno para a leitura integral da obra e sensibilizá-lo para a temática deste projeto. O conjunto de atividades seguinte procura promover a integração entre texto e contexto, utilizando o primeiro como ponto de partida para a discussão do tema gerador do projeto. As últimas atividades consistem em uma pesquisa ampla e na socialização de informações verbais, visuais e auditivas por meio de uma mostra panorâmica das visões do amor.

Professores de todas as disciplinas podem contribuir para a realização das atividades deste guia, uma vez que não se referem a um conteúdo específico, mas a procedimentos de leitura, pesquisa e inter-relação de linguagens, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

Motivação para a leitura

1. Proponha aos alunos que observem o poema visual abaixo. Converse com eles sobre como o tema do poema (amor/amar) foi representado. Chame a atenção para a forma da letra “a” inicial – símbolo @ “estendido”. Discuta a relação desse símbolo com a internet e com o tema do poema: amor virtual, local de encontros característico dos “tempos modernos”, meio de se fazer amizades ou estabelecer outras relações afetivas, etc. Se achar interessante, prossiga a discussão, a partir das experiências dos alunos e do ponto de vista deles quanto às semelhanças e diferenças existentes entre as relações que se criam virtualmente e cara a cara.



2. Faça as seguintes perguntas aos alunos: Que outros locais vocês consideram propícios para conhecer pessoas com quem se possa estabelecer relações afetivas? Vocês fazem ou já fizeram parte de turmas que se encontram regularmente em algum lugar (real ou virtual)? Que tipo de atividades realizam em grupo? Como são as relações? Há conflitos? Há trocas de experiências? O comportamento de todos é parecido ou há grandes diferenças entre os integrantes do grupo?

3. Apresente para a classe o livro *Histórias da turma*, de Marcia Kupstas. Peça aos alunos que observem a capa, façam comentários acerca da relação entre título e imagem, levantem suposições a respeito de que tipo de história eles vão ler, que turma seria essa, onde ela se encontra, que tipo de experiências vivencia. Levar os alunos a confirmar ou substituir suas suposições iniciais a partir da leitura da quarta-capa e também do texto “A história das *Histórias da turma*”, no qual a autora apresenta a obra. Em seguida, proponha a leitura integral do livro.

Do texto ao contexto

4. Relembre aos alunos que, em *Histórias da turma*, o amor é um tema constante. Além das relações afetivas que se estabelecem entre amigos ou parentes, o namoro entre os adolescentes é frequente. Discuta com os alunos as visões de amor apresentadas na obra *Histórias da turma*. Trata-se de uma visão pessimista ou otimista? Romântica ou realista? Retratam a nossa época e a nossa cultura?, etc.
5. Na carta que escreveu à amiga Kátia, em “Um negro amor” (p. 24), Débora cita trechos da canção *Faltando um pedaço*, de Djavan. A seguir, encontra-se a letra dessa música na íntegra, copie-a na lousa e promova uma leitura atenta. Em seguida, peça aos alunos que observem e comentem os sentidos produzidos pelas metáforas. Pergunte se veem o amor da mesma forma que a apresentada na canção. Deixe-os expor sua opinião a respeito. Seria interessante que a música fosse ouvida em sala de aula (ela está no CD *Seduzir*, EMI, 1980), caso haja um aparelho de som na escola ou algum aluno toque violão (cifras para violão podem ser encontradas no site: <http://cifradasweb.net/musica.php?musica=87>).

*O amor é um grande laço
Um passo pr'uma armadilha
Um lobo correndo em círculo
Pra alimentar a matilha
Comparo sua chegada
Com a fuga de uma ilha
Tanto engorda quanto mata
Feito desgosto de filha*

*O amor é como um raio
Galopando em desafio
Abre fendas, cobre vales
Revolta as águas dos rios
Quem tentar seguir seu rastro
Se perderá no caminho
Na pureza de um limão
Ou na solidão do espinho*

*O amor e a agonia
Cerraram fogo no espaço
Brigando horas a fio
O cio vence o cansaço
E o coração de quem ama
Fica faltando um pedaço
Que nem a lua minguando
Que nem o meu nos seus braços...*

6. Ofereça aos alunos outras fontes (textos, imagens, canções) em que a visão de amor – explícita ou implícita – possa ser analisada. É importante que as fontes sejam bem diversificadas, tanto no que se refere à linguagem (verbal, visual, sonora), quanto no que se refere à visão de amor apresentada. Sugerimos, inicialmente, a leitura e discussão dos seguintes textos bastante conhecidos. Tire cópias e as ofereça aos alunos.

*Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.
É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.
É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

(Luis de Camões. *Lírica*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Itatiaia, 1982.)

Quadrilha

*João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.*

*João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.*

(Carlos Drummond de Andrade. *Nova reunião*: 19 livros de poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.)

7. O texto a seguir fala da história do casamento. Leia-o para a turma:

Os historiadores não sabem direito quando o homem começou a se casar. O mais antigo contrato nupcial conhecido data de 900 a.C., no Egito, mas os rituais podem ser anteriores. Em muitas culturas, os enlaces se davam informalmente e, por isso, não ficaram registrados. As mulheres eram raptadas pelos pretendentes e só em alguns grupos sociais elas tinham valor. Não exatamente valor humano, mas de mercadoria mesmo. Frequentemente eram entregues a estrangeiros para solucionar crises políticas ou econômicas. Não raro os prometidos se conheciam no dia do casamento, hábito preservado por algumas sociedades de religião muçulmana até hoje. Daí a ênfase na aparência da noiva. Ela tinha, e ainda tem, de ser o reflexo de tudo o que sua sociedade considera belo. Afinal, uma rica embalagem sempre valoriza o produto.

Esse modelo mercantilista começou a sofrer algum abalo lá pelo século XII, quando surgiu, no ocidente, o ideal do amor romântico. Havia na época um crescente refinamento que foi desembocar no Renascimento, nos séculos XV e XVI, período de ebulição nas ciências, nas artes e, conseqüentemente, nos costumes. Os sentimentos começaram a prevalecer sobre os interesses. Mesmo assim, só no século XIX, quando a rainha Vitória, da Inglaterra, escolheu sozinha o próprio marido, inaugurou-se o modelo de casamento ocidental.

Em outras culturas, a evolução foi diferente. Homens muçulmanos podem ter até quatro mulheres. A poliandria (mulheres com mais de um

marido) também é comum em grupos sociais do Ceilão e do Tibet. Mesmo nesses casos, porém, a noiva não escolhe os parceiros. É dividida por aqueles que concordam em ratear o seu sustento.

<http://www.valedosenigmas.hpg.ig.com.br/coleta6.htm>

8. Discuta com os alunos as seguintes questões: A forma de ver e representar o amor pode mudar de acordo com o tempo e o espaço? Todas as sociedades têm a mesma forma de conceber o amor? O que parece constante no amor? O que muda?

Mostra panorâmica: Visões do amor

9. Diga aos alunos que irão elaborar uma mostra panorâmica das visões do amor, observadas em diversas linguagens, em diferentes tempos e espaços. Para que esse trabalho seja realizado, peça-lhes que se organizem em grupos e cada equipe será responsável pela pesquisa de um dos itens sugeridos abaixo. Dada a extensão do tema, uma grande diversidade de fontes poderá ser consultada, como livros, revistas, *sites* da internet, videotecas, etc.
 - **Cancioneiro do amor:** sugira que o grupo responsável por este subtema colete poemas e letras de canções (acompanhadas ou não de CDs ou de outras formas de execução) de diversas épocas e culturas. Textos em língua estrangeira também podem fazer parte do cancionário; entretanto, é interessante que sejam apresentados juntamente com uma proposta de tradução para o português. O produto deste item pode ser uma espécie de livro de poemas e letras de canções com comentários dos alunos.
 - **Retratos do amor:** sugira que o grupo responsável por este subtema colete estampas de obras de artes plásticas e fotografias que expressem diferentes visões de amor e que tenham

sido produzidas em diversas épocas e culturas. O produto deste item pode ser um painel de imagens, com comentários dos alunos.

- **Histórias de amor consagradas:** o grupo responsável por este subtema poderá coletar informações sobre histórias de amor consagradas (fictícias ou não) registradas em filmes, romances, peças de teatro, óperas, balés, etc. Por exemplo, Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Júlio César e Cleópatra, John Lennon e Yoko Ono, etc. Neste caso, podem ser elaborados resumos das histórias ou ser escolhidas outras formas de contá-las ao público, por exemplo, uma “seção de cinema” ou dramatização com discussão posterior.
- **Histórias de amor que merecem ser conhecidas:** proponha ao grupo responsável por este subtema que colete informações sobre grandes histórias de amor antigas e recentes, conhecidas apenas por um pequeno grupo de pessoas e que merecem ser divulgadas. Pode ser interessante consultar pais e avós, que, geralmente, têm boas histórias para contar. Neste caso, para serem divulgadas, as histórias deverão ser registradas de algum modo. Por exemplo, uma entrevista gravada, a elaboração de um conto, de um poema narrativo, de uma história em quadrinhos, etc. Pode-se pensar também em uma seção de histórias contadas oralmente.
- **O amor em diversos tempos e espaços:** o grupo responsável por este subtema poderá buscar informações sobre rituais de casamento em diferentes épocas e culturas, por exemplo, e produzir uma coletânea de textos informativos ou um painel.

10. Uma vez coletado, interpretado e agrupado todo o material, oriente os alunos quanto ao planejamento da forma pela qual os produtos das pesquisas serão apresentados a outras turmas da escola. Sugira que façam um quadro para a organização geral da mostra, no qual será registrado tudo o que for necessário para a

sua realização. Cada grupo de alunos pode eleger dois representantes que, em conjunto com os professores, sejam responsáveis pelo levantamento de todos os trabalhos que serão expostos e de todo o material de suporte necessário, como mesas e paredes livres, fios extensores para aparelhos elétricos, televisão, videocassete, aparelho de som, etc., de acordo com os recursos de que a escola dispõe; pela definição do(s) espaço(s) em que a mostra acontecerá, bem como pelo tempo de duração (um dia?, uma semana?), levando-se em conta a produção do sentido desejado. Também é importante que seja produzido um folheto que informe ao público a proposta geral da mostra, o que será apresentado em cada parte, além do(s) dia(s), horário e local dos eventos. Tire cópias do folheto e as distribua na escola.

11. Após o encerramento da mostra, avalie a atividade como um todo, juntamente com os alunos e os professores de outras disciplinas que colaboraram na sua realização.